

O REAQUECIMENTO, SEGUNDO A SEPLAN.

Só com a queda da inflação e o abrandamento das restrições às importações a economia pode voltar a crescer

A Seplan já tem um diagnóstico sobre a reativação econômica detectada em São Paulo e colocada no centro dos debates na última reunião da Federação das Indústrias do Estado (Fiesp). Para ela, o reaquecimento se restringe a certos setores caudatários da exportação e só poderá tornar-se mais abrangente com o abrandamento das restrições às importações, acompanhado de uma queda sensível no ritmo inflacionário.

Por alcançar, principalmente, setores industriais voltados para a exportação, a reativação é vista pela Seplan como um reflexo do crescimento das vendas externas de manufaturados, ocorrido nos dois primeiros meses do ano.

Para que se estenda a setores industriais tradicionalmente não ligados à exportação, bem como outras áreas de economia, seria essencial uma flexibilidade maior das importações, de forma a permitir a recomposição dos estoques de matérias-primas das empresas. Além disso, a taxa inflacionária

deveria mostrar um declínio que, mesmo sem ser substancial, identificasse uma tendência de descenso.

No entender dos informantes, é certo que esses dois fatores ocorrerão no segundo semestre. O superávit de US\$ 2 bilhões, no primeiro trimestre, animará o governo a flexibilizar as importações, pois há uma margem adicional de US\$ 1,3 bilhão, decorrente da economia na importação do petróleo, a ser utilizada pelo setor privado.

O governo, segundo a Seplan, não tenciona utilizar essa margem para fazer superávit comercial, embora esteja atento ao fato de que é inarredável o cumprimento da meta de US\$ 9 bilhões no superávit deste ano. A flexibilização das importações, assegurando-se menores restrições ao setor privado, começará a partir do momento em que o governo verificar que o superávit é perfeitamente viável.

No entendimento da Seplan, a mudança nos preços relativos da agricultura e o maior

estímulo à exportação de produtos agrícolas constituem também fatores de desenvolvimento da economia como um todo, e de certos segmentos industriais, em particular. Lembram os informantes que a produção de caminhões de carga está crescendo, em face do aumento da demanda decorrente da comercialização da safra.

Segundo os dados da Fiesp, entre os segmentos da indústria que apresentaram um sensível crescimento nos dois primeiros meses do ano figuram as matérias-primas para inseticidas e fertilizantes, cuja demanda está sendo pressionada pela agricultura, especialmente no Centro-Sul. Na visão da Seplan, a substituição do sistema de subsídios ao crédito rural pela remuneração dos produtores via preço, aliada à internação dos preços externos dos produtos agrícolas de exportação, como a soja e o milho, está contribuindo para capitalizar a agricultura e estimular o plantio, com efeitos benéficos sobre todo o organismo econômico.